

ticas clínicas e epidemiológicas das populações estudadas. Dentro do MPHU, notou-se pequena frequência para MRSA, o que sugere que o protocolo instituído pela SCIH é eficaz na detecção de microrganismos resistentes, porém institui precauções de contato para detecção de um patógeno de baixa prevalência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.254>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: IRAS

EP-193

REVISÃO DO USO DO CATETER URINÁRIO: UMA MEDIDA EFETIVA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO



Giovana Ciquinato Santos, Maria Fernanda Razaboni Del Conti, Reinaldo Pescaroli Neto, Renata Aparecida Belei, Claudia Maria Dantas Carrilho, Jaqueline Meira, Joseani Pascual, Neuza Paiva, Gilselena Kerbauy

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma resposta inflamatória mediante invasão e multiplicação de microrganismos nos tecidos estéreis do aparelho urinário. A cateterização urinária facilita a invasão e multiplicação dos microrganismos no trato urinário. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 80% dos pacientes cateterizados desenvolverão ITU relacionada ao cateter (ITU-RC). Após a cateterização, o risco de multiplicação microbiana no dispositivo aumenta de 5-10% ao dia e se torna presente em todos os pacientes em quatro semanas. Assim, a problemática das ITU-RC está na permanência prolongada e desnecessária do cateter. Embora seja recomendada pela Anvisa, a rotina de revisão da necessidade de manutenção do cateter é inviável em muitos serviços, se considerarmos que requer investimento em tecnologias e recursos humanos.

Objetivo: Descrever a estratégia de notificação para revisão do uso de cateter urinário e seu impacto na prevenção das ITU-RC.

Metodologia: Estudo prospectivo, de intervenção, feito em um hospital universitário do norte do Paraná, de agosto de 2015 a setembro de 2016. O estudo se dividiu em duas fases: Fase 1 - Pré intervenção: seguimento diário dos pacientes em uso de cateter urinário; Fase 2 - Intervenção: somou-se ao seguimento diário dos pacientes a notificação de um alerta para retirada do cateter nos prontuários médicos. Para esse lembrete foi usado um carimbo e nele os médicos justificaram a manutenção do dispositivo urinário ou prescreveram a retirada. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição (CAAE n°43013315.8.0000.5231).

Resultado: Houve seguimento contínuo e diário de 656 pacientes até o desfecho (alta ou óbito). Desses, 17% (134) sofreram a intervenção do carimbo. Entre os pacientes cujos médicos foram alertados para revisar o uso do cateter, a

ITU-RC foi significativamente menor (30,3%, $p < 0,01$) quando comparada com os que não sofreram a intervenção (69,7%). A intervenção também contribuiu para redução no número de exposições ao cateterismo (29,1%, $p = 0,01$), se considerarmos que entre os pacientes que não foram notificados 70,9% sofreram mais de uma cateterização.

Discussão/conclusão: A estratégia simples e inovadora de usar um carimbo para lembrar à equipe médica de revisar o uso do cateter mostrou-se efetiva no controle da ITU-RC e também na redução da exposição dos pacientes ao risco desse procedimento invasivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.255>

EP-194

ZERO INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO RELACIONADAS A CATETER VESICAL DE DEMORA EM DOIS ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Carolina Toniolo Zenatti, Danila Cassia Reis Santana, Fernanda Neves de Carvalho, Katia Kisielow dos Anjos, Rita Jaqueline Silva, Juliana Maria da Silva, Juliane Cristina Oliveira dos Santos, Mitchele Kumpel, Olivia Pereira Barros, Priscila Higuti, Roberto Camargo Narciso, Tomaz Crochemore, Mario Lucio Baptista Filho

Hospital Leforte, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções do trato urinário associadas a cateter vesical de demora (ITU-CVD) são responsáveis por 35-45% das infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes adultos. Aproximadamente 20% dos pacientes de um hospital serão submetidos à cateterização vesical durante sua hospitalização. Assim, a adesão pelos profissionais de saúde às medidas de prevenção é fundamental.

Objetivo: Descrever e analisar a adesão às estratégias adotadas para prevenção de ITU-CVD em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva de um hospital em São Paulo, que permitiram a manutenção de taxa zero de incidência de ITU-CVD nos últimos dois anos.

Metodologia: Análise retrospectiva da adesão ao pacote de medidas preventivas de ITU-CVD e descrição das ações adotadas diante das não conformidades identificadas. O pacote prevê: inserção do CVD por profissional capacitado, kit para passagem de CVD, *check list* durante a passagem, revisão diária da indicação do CVD, rotina de higiene íntima, esvaziamento regular do saco coletor, fixação e posicionamento adequados do CVD. Os dados foram obtidos dos *check lists* de inserção e das fichas de mapeamento do protocolo.

Resultado: Entre abril de 2016 e maio de 2018, 659 pacientes usaram CVD. A média de permanência do dispositivo foi de 6,8 dias e mediana de três dias. A revisão diária da necessidade de manutenção do cateter foi feita em 98,8% dos casos. A higiene foi adequada em 94,7% dos casos e as estratégias usadas foram a padronização do antisséptico para a rotina (clorexidina) e colocação de almotolias à beira-leito. Obteve-se adesão